

Simonsen quer volta à política de Castelo

SÃO PAULO (O GLOBO) — O ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, defendeu ontem um retorno à política econômica praticada por Roberto Campos e Octávio Gouvêa de Bulhões, no governo Castelo Branco, como a única capaz de efetivamente atacar a inflação.

— A recessão do ano passado foi mais drástica do que a aplicada em 1965. Contudo, sozinha, a recessão não consegue combater a inflação. Há necessidade de implementá-la juntamente com severos cortes dos gastos públicos e rigor na política salarial — disse Simonsen.

Simonsen afirmou que o passado recente fornece exemplos eloqüentes de que é possível baixar drasticamente a taxa de inflação. Ele lembrou que no período de transição entre 1964 e 1965, a inflação caiu de 92 para 34 por cento.

— A atual política econômica, se de um lado foi severa, aplicada na dose para desacelerar o ritmo industrial do ano passado, careceu do mesmo rigor na contenção dos gastos públicos e ao manter uma política salarial excessivamente liberal — disse o ex-ministro, que ontem participou do seminário sobre previdência privada, organizado pelo Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais (Codimec).

Simonsen considerou muito saudável a idéia empresarial de congelar preços por um período de dois meses.

Em um período de aguda inflação, como o atual, uma trégua de dois a três meses será propícia para que todos possam respirar mais aliviados. Mas o importante é saber se o Governo usará sabiamente esta pausa para tomar medidas que ataquem efetivamente a inflação — disse Simonsen.